

## PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS: AÇÕES EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS

FELIPE FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; EVELYN ANDRADE DOS SANTOS<sup>2</sup>; PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR<sup>2</sup>; PEDRO MÁRLON MARTTER MOURA<sup>2</sup>; BIANCA POZZA DOS SANTOS<sup>2</sup>; SIMONE COELHO AMESTOY<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [felipeferreira034@gmail.com](mailto:felipeferreira034@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [evelyn\\_andrade@hotmail.com](mailto:evelyn_andrade@hotmail.com) 2;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulo.fuculo@hotmail.com](mailto:paulo.fuculo@hotmail.com) 3

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marlon\\_martter@hotmail.com](mailto:marlon_martter@hotmail.com) 4

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bi.santos@gmail.com](mailto:bi.santos@gmail.com) 5

<sup>3</sup>Professor Adjunto do Curso de Enfermagem/UFPel, Coordenador – [simoneamestoy@hotmail.com](mailto:simoneamestoy@hotmail.com) 6

### Introdução

A queimadura se caracteriza por ser uma lesão de um tecido produzida pelo efeito do calor, decorrente de substâncias químicas ou da eletricidade, que pode ser resultado da ação direta ou indireta do calor sobre o organismo humano (ROSSI et al., 2008).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras (2013), no país ocorrem um milhão de casos a cada ano, sendo duzentos mil atendidos em serviços de emergência e quarenta mil demandaram hospitalização, sem haver restrição de sexo, idade raça ou classe social. Representam, assim, um agravo significativo à saúde pública.

Nesse contexto, as crianças encontram-se entre as faixas etárias mais suscetíveis as lesões por queimaduras, sendo a maior parte ocorrida nas residências das vítimas. As situações mais frequentes nesses acidentes são a manipulação de líquidos superaquecidos, produtos químicos e/ou inflamáveis, principalmente o álcool, superfícies aquecidas, exposição de fios elétricos e bombas festivas (OLIVEIRA; FERREIRA; CARMONA, 2009).

Os acidentes de queimaduras em crianças ocorrem devido à curiosidade natural, à impulsividade e à falta de experiência para avaliar os perigos. Tais acidentes são os mais devastadores que podem ocorrer com uma criança, deixando sequelas permanentes tanto física quanto psicológica para o resto da vida (BARRETO, 2011).

Nessa perspectiva, o projeto de extensão “Ações de Prevenção e Reabilitação as Queimaduras: Minimizando Danos e Educando para a Saúde” (Registro: 53654021), vinculado ao Grupo de Extensão e Pesquisa em Queimaduras (GEPQ), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de

Pelotas (RS) tem como objetivo principal diminuir os índices de acidentes com queimaduras por meio da educação em saúde a fim de repassar e promover o conhecimento sobre prevenção a adultos e crianças.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar ações de prevenção às queimaduras realizadas pelos integrantes do GEPQ em escolas públicas de educação infantil do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, Brasil.

### **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de ações de prevenção às queimaduras realizadas em uma escola pública municipal de ensino fundamental e uma creche em nível de pré-escola, abrangendo um público de 158 crianças. Essas atividades foram realizadas no período de junho a julho de 2015, no município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

As visitas foram previamente agendadas nas escolas a partir de contato com o responsável, para explicar o objetivo e a forma como ocorreriam as ações propostas. As atividades foram desenvolvidas com quatro turmas de pré-escola e quatro de ensino fundamental, ocorrendo em salas de aula com a presença dos professores e alguns pais.

Os equipamentos utilizados para desenvolver as ações foram impressões ilustrativas em folhas de ofício, e elementos audiovisuais para apresentação de palestra sobre prevenção de queimaduras.

As ações ocorreram de forma distinta conforme a distribuição das faixas etárias, sendo utilizadas as imagens impressas para as crianças menores de oito anos e a palestra para os demais.

Ao término das atividades, foram distribuídos *folders* sobre prevenção e primeiros socorros a queimaduras para que as crianças sejam, também, um veículo de informação.

Durante a realização das ações não foi permitido a realização de filmagem ou fotos pela direção das escolas a fim de preservar as crianças.

### **Resultados**

Realizadas as ações, foi possível perceber que as crianças pertencentes à menor faixa, apresentaram boas percepções sobre o certo e o errado em relação

aos riscos de acidentes por queimaduras e também referiram estar quase sempre acompanhados de um adulto, o que reduz os riscos de ocorrer os mesmos.

As crianças de maior idade, em sua grande maioria, demonstraram desconhecer noções básicas de primeiros socorros, porém quase todos mostraram saber reconhecer os riscos de acidentes.

Em relação ao gênero de maior risco, prevaleceu a ideia que as meninas estariam mais expostas uma vez que houve relatos de que algumas já ajudam nas atividades domésticas e na cozinha.

Entre todas as faixas etárias foi comum as perguntas sobre a utilização de produtos caseiros, sendo o mais comum, o uso do creme dental.

A presença de alguns pais se mostrou interessante a medida que eles também tinham dúvidas a respeito dos riscos, primeiros socorros e também sobre o uso de produtos caseiros. Identificou-se também a surpresa dos pais ao saber que o correto é apenas resfriar a área lesada com água corrente.

Diante de acidentes por queimaduras, deve-se providenciar o resfriamento da área queimada com água corrente fria de torneira ou ducha imediatamente. Nunca deve ser feito com água gelada ou outros produtos refrescantes, como creme dental ou hidratantes. Além de promover a limpeza da ferida, removendo agentes nocivos, a água fria é capaz de interromper a progressão do calor, limitando o aprofundamento da lesão, se realizado nos primeiros segundos ou minutos, de aliviar a dor, mesmo se aplicado após alguns minutos, assim como pode reduzir o edema (VALE, 2005).

Portanto, sabe-se da importância de disseminar informações sobre a prevenção de queimaduras e, por este motivo, incentiva-se que as crianças e adolescentes dialoguem sobre o assunto em seu domicílio e em outros locais, na intenção de que as informações sejam explanadas de forma ampla para a comunidade.

## Conclusão

Realizadas as ações, foi possível concluir que a maioria dos participantes demonstrou reconhecer situações de risco para ocorrência de queimaduras, identificando os locais do corpo onde há maior exposição.

No que diz respeito aos primeiros socorros, houve um predomínio de ideias equivocadas a respeito da conduta a ser tomada diante de situações de acidentes

com queimaduras, persistindo a ideia da utilização de produtos caseiros que visem diminuir a dor. Poucos relataram procurar ajuda médica.

Levando-se em consideração o desconhecimento de informações importantes sobre as queimaduras, detecta-se necessário desenvolver ações de sensibilização e orientações através de programas educativos junto a escolas e comunidades, além de campanhas de prevenção em meios de comunicação.

Acredita-se que a prevenção realmente necessita ser direcionada para cada etapa do desenvolvimento da criança visando diminuir os acidentes, tendo em vista que a educação em saúde é uma das melhores ferramentas para prevenir os acidentes.

### Referências

BARRETO, M.G.P.; BARRETO, R.P. Crianças vítimas de queimaduras. Até quando. **Rev. Saúde Criança Adolesc. Ceará**, v.3, n.1, p.47-51, 2011.

OLIVEIRA, F.P.S.; FERREIRA, E.A.P.; CARMONA, S.S. Crianças e adolescentes vítimas de queimaduras: caracterização de situações de risco ao desenvolvimento. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo – SP, v.19, n.1, p.19-34, 2009.

ROSSI, L. A.; BARRUFFINI, R. C. P.; GARCIA, T. R. G.; CHIANCA, T. C. M. Queimaduras: características dos casos tratados em um hospital escola em Ribeirão Preto (SP), Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 4, n. 6, p. 401 – 404, 2008.

VALE, E. C. S. Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 80, n. 1, p. 9 – 19, Rio de Janeiro, 2005.